

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IBIPREV- COMPETÊNCIA MAIO

Aos 06 dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, às 10:00h, na sede do IBIPREV, realizou-se a reunião ordinária do Comitê de Investimentos, com a presença dos membros:

Mayara do Carmo Pereira de Andrade- Presidente do Comitê de Investimentos;

Edilson Ferreira da Silva – Membro do Comitê de Investimentos;

Romulo Salvador da Silva- Membro do Comitê de Investimentos;

Iniciando-se a reunião, tivemos a presença da nossa Assessoria de Investimentos, a Lema, na presença do consultor, Gilmarqueson Pereira da Silva Júnior, o qual fizemos juntos uma breve análise do cenário econômico atual brasileiro, tendo como principal destaque a inflação, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 0,31% em abril, após cair 0,47% em março e 0,52% em fevereiro.

O resultado, que veio acima do esperado, foi puxado pela recuperação do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que subiu 0,29%, após cair de 0,77% em março. No acumulado do ano e nos últimos 12 meses, o indicador permanece em deflação de -0,60% e -3,04%, respectivamente.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) também demonstrou aceleração ao subir 0,38% em abril, após 0,16% em março. O indicador acumula 1,80% no ano e 3,69% em 12 meses. Os dados vieram acima do projetado pelos analistas, que esperavam inflação de 0,35% na comparação mensal e de 3,66% na anual.

Dos grupos avaliados, os que mais influenciaram o resultado foram Saúde e cuidados pessoais (1,16%) e Alimentação e bebidas (0,70%), ambos impactando em 0,15 p.p. o índice geral.

No cenário fiscal, o governo central registrou déficit primário de R\$ 1,527 bilhão no mês de março, enquanto analistas projetavam saldo positivo de R\$ 1,5 bilhão.

O déficit acumulado é de R\$ 247,4 bilhões em 12 meses, equivalente a 2,2% do PIB, em valor corrigido pela inflação.

No primeiro trimestre de 2024, o resultado acumulado ficou positivo em R\$ 19,431 bilhões, abaixo do saldo positivo de R\$ 31,209 bilhões verificado no mesmo período do ano passado.

Em abril, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o governo federal decidiu deixar a meta de zerar o déficit primário apenas para 2025. Para este ano, a tendência é que o governo trabalhe com a estimativa de déficit de 0,25% do PIB.

No mesmo mês, o Ministro entregou ao Congresso Nacional o projeto de regulamentação da reforma tributária, que propõe, dentre outras medidas, a redução do número de produtos da cesta básica nacional que terão isenção de impostos sobre o consumo, a redução da alíquota em 40% para produtos de origem animal e a inclusão de imposto seletivo (IS), conhecido como “imposto do pecado”, que recai sobre bens e serviços considerados prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

No início de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, passando de 10,75% para 10,50%. O mercado se dividiu nas expectativas para o corte de juros de 0,25 p.p. e 0,50 p.p. após o aumento nas percepções sobre o risco fiscal, as projeções de inflação e o ciclo de juros nos Estados Unidos. Na decisão, os membros do colegiado também se dividiram, de forma que, 5 integrantes votaram pela redução em menor magnitude, contra os 4 demais que votaram pelo corte em meio ponto percentual.

Em seguida tivemos a análise da carteira de investimentos do IBIPREV, o qual analisamos o relatório gerencial de investimentos de abril/24 e verificou-se o montante de R\$ 7.605.222,37 tendo 0,78% de rentabilidade em maio/24 e 3,20% acumulado no ano de 2024 enquanto a meta atuarial para o mês foi 4,29%.

Apesar da rentabilidade e meta terem aumentado nesse mês de maio, nota-se que no valor do patrimônio houve uma pequena queda, temos uma justificativa plausível para tal.

Ocorre que, no dia 21/05/24, foi feito um resgate no valor de R\$ 200.000,00, utilizado para pagamento da aquisição de onde será a nova sede do Instituto de Previdência dos Servidores de Ibimirim, conforme consta na APR de nº031/2024 e também na ata do Conselho Fiscal.

Em relação aos ativos em que o patrimônio do IBIPREV se encontra investido, vale ressaltar, o desejo do Comitê de Investimentos em fazer uma mudança, como essas carteiras estão todas concentradas e administradas pelo Banco do Brasil, fizemos uma solicitação junto a consultoria de investimentos, para que busque uma melhor solução.

Visto que, diante das incertezas, é viável manter uma parcela relevante do patrimônio em ativos mais conservadores (CDI, IRF-M 1, IMA-B 5), visando reduzir a volatilidade da carteira no curto prazo. Também destacamos que as estratégias de compra direta de títulos públicos e privados, assim como a aplicação em fundos de vértice, permanecem viáveis, pois continuam a apresentar rentabilidades condizentes com a meta atuarial.

O que se espera é que nos próximos meses tenhamos bons retornos para que assim consigamos atingir a nossa meta.

Dando continuidade, juntos analisamos o relatório de riscos do mês de março, observando o “Var”, que é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período.

Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,10%.

Sendo assim, encerramos a reunião destacando sobre as distribuições e enquadramentos do patrimônio do IBIPREV onde se encontra enquadrado na Resolução CMN 4.961/2021 e na atual política de investimentos vigente, gerido e administrado pela BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A.

Sem mais para o presente momento, a reunião foi encerrada.

Mariana do Carmo Pereira de Andrade
Edilson Ferreira da Silva
Raimundo S. da Silva